



Federação Espírita Pernambucana

Entidade Coordenadora e representativa do Movimento Espírita do Estado de Pernambuco no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

www.federacaoespiritape.org - e-mail: presidencia@fepernambucana.org

ORIENTAÇÕES FEDERATIVAS 12 - DEZEMBRO 2012

A RELAÇÃO INTERPESSOAL NOS TRABALHOS DA CASA ESPÍRITA - II

"Exorto-vos a que leveis uma vida digna da vocação a que fostes chamados, com toda humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros na caridade. Esforçai-vos por preservar a unidade do Espírito no vínculo da Paz." (Efésios, 4:1-3)

I – FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA.

"Que **os espíritas** sejam, pois os primeiros a aproveitar os benefícios que o Espiritismo traz, e que **inaugurem entre si o reino da harmonia**, que resplandecerá nas gerações futuras"

Allan Kardec- Revista Espírita, dezembro de 1868.

"Não basta dizer-se espírita. Aquele que o é de coração prova-o com seus atos. Não pregando (...) senão o bem, o respeito às leis, a caridade, a tolerância e a benevolência para com todos"

Allan Kardec – Revista Espírita de janeiro de 1867.

"O homem chegou a um período em que as ciências, as artes e indústria atingiram um limite até hoje desconhecido; se os gozos que delas tira satisfazem à vida material, deixam um **vazio na alma**; o homem aspira a algo melhor; sonha com **melhores instituições**; quer a vida, a felicidade, a igualdade, a justiça para todos. Mas, como atingir tudo isso com os vícios da sociedade, sobretudo, com o **egoísmo?**

Allan Kardec – Viagem Espírita de 1862

II – O GRUPO DE TRABALHO NO CENTRO ESPÍRITA.

Grupo de pessoas que, desejosas de servir a causa do Cristo, organizam-se para cumprir seu intento à luz dos princípios e ensinamentos do Espiritismo.

Nesse serviço a eficiência do grupo estará estreitamente relacionada não somente com a competência dos seus membros, mas, sobretudo com a solidariedade e a fraternidade nas suas relações interpessoais. **Nesse sentido sugere-se:**

- a) Respeitar o próximo como ser humano em processo evolutivo.
- b) Evitar interromper quem está falando; esperar a sua vez.
- c) Controlar a agressividade, evitando indelicadezas e ironias.
- d) Procurar aproximar-se, fraternalmente, dos demais membros do grupo com vista a melhor conhecê-los e bem compreender seus traços de personalidade.
- e) Cumprir a organização hierárquica estabelecida pelo grupo.
- f) Não assumir a responsabilidade atribuída a outro, a não ser a pedido deste ou em casos de emergência.
- g) Procurar as causas de suas antipatias, a fim de vencê-las.
- h) Apresentar uma disposição de espírito agradável no convívio com as pessoas.
- i) Procurar definir bem os sentidos das palavras, principalmente nas discussões em grupo, para evitar mal entendido.
- j) Ser modesto nas discussões, pensar que talvez o outro tenha razão, e, se não, procurar compreender-lhe a razão.

(Adaptado da obra "Relações Humanas na Família e no Trabalho." – Pierre Weil)

III- A CONVIVÊNCIA NO CENTRO ESPÍRITA.

Na Casa Espírita conviver é viver com irmãos que comungam do ideal espírita. É desenvolver conjuntamente, atividades que visem à felicidade da criatura humana e seu reencontro com nosso Pai Celestial.

Na Casa Espírita deve preponderar:

- a) *Integração entre as pessoas.*
- b) *Troca de experiências, com vista ao crescimento individual e coletivo do grupo.*
- c) *Preparação para a vivência espiritual em planos superiores da vida.*

Para tal deve-se:

- a) Não humilhar as pessoas ao provocar-lhes momentos de vergonha.
- b) Não ser injusto ou descortês com quem quer que seja.
- c) Não se deixar levar pelo desequilíbrio emocional, pela impaciência ou pelo egoísmo, dentro e fora do grupo.
- d) Respeitar o próximo acolhendo-o com cordialidade e atenção.
- e) Não usar palavras ou expressões impróprias como recurso de comunicação.
- f) Não desanimar os companheiros, tolhendo-lhes, de pronto, as ideias, solicitações ou iniciativas. Recorra ao diálogo e analise com eles suas contribuições.
- g) Interessar-se mais pelos companheiros, percebendo-lhes as reações alegres ou tristes objetivando partilhar, com eles, desses momentos, respeitando, naturalmente, sua intimidade.
- h) Saber escutar, falar ponderadamente e ser paciente.
- i) Aceitar as pessoas como elas são.

III – PROBLEMAS DE INTEGRAÇÃO.

A eficácia (alcance dos objetivos) de um grupo guarda estreita relação com o grau de integração entre seus membros bem como a integração do grupo no contexto do Movimento Espírita. A ausência dessa integração gera:

- a) Insubordinação e por vezes contendas entre os membros do grupo.
- b) Falta de aprimoramento e atualização dos trabalhos realizados já que o grupo, com seu isolamento, abdica da troca de experiências com outros congêneres.
- c) Surgimento do espírito de rejeição e fragmentação dos trabalhos da Casa.

IV – OS CONFLITOS NOS GRUPOS

A discordância será salutar quando trouxer contribuições para o crescimento do grupo. Assim, quando vier a surgir, deve ser bem analisada e refletida por todos os membros do grupo para que não venha a servir de pretexto para dissensões. Nessas ocasiões deve prevalecer o diálogo, o bom senso, a concórdia, a conciliação, a tolerância, a paciência, a humildade, o respeito aos sentimentos alheios, o controle emocional, a cortesia e a disciplina, por exemplo. No seu desfecho não deve prevalecer o sentimento de vencidos ou vencedores, entre as partes e sim o da fraternidade.

Cada um traz consigo suas **realidades e experiências individuais adquiridas ao longo das reencarnações** e isto, por vezes, constitui motivo de discordância no grupo de trabalho. Todavia, na qualidade de espíritas, deveremos compreender que estamos em diferentes faixas evolutivas.

“Entre os **impacientes**, sem dúvida alguns há **de muita boa-fé** e que gostariam que as coisas andassem ainda mais depressa; assemelham-se a essas criaturas que **julgam adiantar o tempo adiantando o relógio**. Outros não menos sinceros, são **impelidos pelo amor-próprio** a serem os primeiros a chegar; semeiam antes da estação e apenas **colhem frutos malogrados (sem sustentabilidade)**. Infelizmente, ao lado destes existem outros **que empurram o carro a mil por hora, na esperança de vê-lo tombar.**”

Allan Kardec – Revista Espírita de junho de 1865.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA/COORDENAÇÃO GERAL DAS ÁREAS FEDERATIVAS